

Perfil da Turma 2019.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Lys Vinhaes
Profa. Associada-CAHL

I. Introdução

Este relatório apresenta o perfil da Turma 2019.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) oferecido pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB). O perfil resulta do tratamento de dados coletados via questionário aplicado aos alunos da Turma nos dois primeiros meses de aula da disciplina GCAH 592 - Introdução à Gestão Pública (IGP). Como nos anos anteriores, a análise dos dados coletados, além de favorecer o planejamento das aulas para seu público-alvo, funciona como levantamento do perfil e das expectativas do calouro em tempo zero, o que permite uma investigação ao final do Curso sobre as mudanças percebidas pelos discentes ao longo da formação. Este documento mantém a mesma estrutura e redação daqueles dos anos anteriores, para favorecer análises contrastivas.

Este relatório integra as atividades previstas na pesquisa "Modelos de análise de implementação de políticas públicas pelo olhar do implementador: Educação Básica e Superior no entorno da Baía de Todos os Santos sob foco", no recorte que tem como objetivo identificar expectativas e tendências do aluno da educação superior na região. Busca-se levantar dados e realizar análises que possam informar políticas de acesso e permanência na educação pública, além de, especificamente em relação ao CSTGP, possam contribuir para ajustes nas ofertas de disciplinas, nas abordagens multidisciplinares e didáticas e no envolvimento dos alunos em atividades formativas para além da sala de aula.

O CSTGP tem uma entrada anual que, até 2017, acontecia em semestres ímpares. Por uma decisão do Conselho Acadêmico da UFRB, o semestre 2016.2 foi renomeado 2017.1 e os semestres de entrada para os cursos com entrada anual passaram a ocorrer, desde esta

mudança, nos semestres pares. Daí este perfil de turma ser correspondente ao semestre 2019.2, quando seria, originalmente, 2019.1.

2019.2 foi iniciado em dezenove de agosto de 2019, com final em 21 de dezembro do mesmo ano. Este foi um semestre "regular", sem percalços que o tivessem atrasado.

Do mesmo jeito que em 2018.2, a turma de IGP não foi completa (50 alunos). Na primeira semana, estavam matriculados 33 alunos. Ao final do semestre, havia 48 alunos matriculados, três dos quais de anos anteriores e uma aluna da Licenciatura em História. Dos 44 ingressantes em 2019.2, 03 nunca apareceram e 05 desistiram ainda durante o semestre. Ao final, tivemos 38 questionários válidos de ingressantes em 2019. O único trancamento do semestre, na disciplina acima mencionada, foi feito por aluna com entrada em ano anterior.

Como em anos anteriores, para composição do perfil da Turma 2019.2, foram consideradas as respostas destes estudantes em quatro dimensões: 1) perfil pessoal, 2) perfil educacional, 3) perfil profissional e 4) percepções e expectativas em relação ao CSTGP, durante e após sua conclusão. Em 2019.2, retomamos o uso de questionário completo, aplicado de modo impresso, em busca de aprimoramento da forma de coleta de dados. O contraste dos resultados de 2019.2 e 2018.2 (aplicação *on line*) apontam para uma redução grande do número de questões para os próximos anos, com o retorno da aplicação por internet. Muitos alunos, em 2019.2, deixaram questões em branco ou pularam questões. Por internet, há formas de prevenção destes enganos.

II. Perfil pessoal

- a. **Sexo e auto declaração de raça:** 2019.2 é o quarto ano no qual o CSTGP recebe mais alunas (25; 58,1%) que alunos (18; 41,9%), ainda que em proporção menor que 2018.2 (68,6% de alunas) e mais próximo do que aconteceu em 2015.1 e 2017.2 (28; 60,9% alunas). A tendência de mudança no CSTGP se manteve, visto que, entre 2011 e 2014, o Curso atraiu mais homens que mulheres. Diferente do que aconteceu em 2018.2 e

2017.1, em 2019.2 os desistentes foram 4 homens e uma mulher. Dos que nunca apareceram, um era homem e duas, mulheres.

Em relação à raça/etnia, 2019.2 seguiu a tendência observada em anos anteriores, com predominância de pretos (18; 48,6%), seguidos de pardos (17; 45,9%). Apenas um aluno se autodeclarou branco e outro amarelo. Como em anos anteriores, a Turma 2019.2 acompanha a composição da população do Recôncavo, que é predominantemente parda e preta, e o perfil de alunos que é atraído pela UFRB.

b. **Estado civil:** a maior parte da turma é composta por solteiros (33 alunos, 86,8%), em uma proporção superior à de 2018.2, que já era mais alta que em anos anteriores. Os 05 demais são casados (13,2%). Não há viúvos ou divorciados.

c. **Alunos com filhos:** dos 38 respondentes, 31 responderam à questão sobre filhos. Dos 31, 24 (77,4 %) não tem filhos, em um percentual mais alto que o de 2018.2 e voltando à tendência observada em anos anteriores. Dos 07 com filhos, 04 alunos declararam ter 01 filho, 01 tem 02 filhos, 01 tem 03 filhos e 01 tem 04 filhos.

d. **Aluno portador de necessidades especiais:** na Turma 2019.2, houve 31 respostas válidas à questão sobre se o aluno tem algum tipo de necessidade especial. A maior parte, como em anos anteriores, referiu não ter nenhuma (27; 87,1%). Os demais relataram ter “ciático”, “dificuldade de aprendizado e problema de concentração”, miopia e “fascite plantar”.

e. **Idade:** A Turma 2019.2 volta a acompanhar a tendência dos alunos do CSTGP, que havia sido quebrada pela Turma 2017.2 e 2016.2, quando observada a média de idade das turmas. O ano de nascimento do aluno varia de 1959 a 2001. A média de idade (aproximada, considerando-se que foi calculada pela fórmula 2019-ano de nascimento do aluno) é 28,9 anos. Em 2019.2 as idades mínima e máxima são 18 e 60 anos, a máxima maior que a máxima de 2018 (48 anos). A moda - 18 anos - é ainda inferior àquela

encontrada em 2018.2 (19 anos) e em 2017.2 (21 anos), mas a mediana - 26 anos - superior àquelas encontradas para 2018.2 e 2017.2 (25 anos). Ou seja, ainda que tenhamos muitos alunos com 18 anos, a turma pode ser considerada mais velha que aquela de 2018.2.

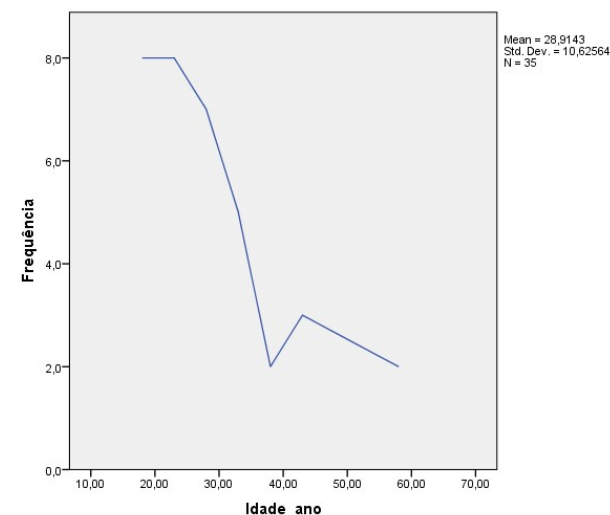


Figura 01: Panorama de idade da Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

f. **Renda familiar mensal:** em 2019.2, 41,7% da turma de ingressantes declararam renda familiar média entre 01 e 02 salários mínimos e 36,1% até um salário mínimo, com um aluno tendo declarado renda média igual a zero. Isso equivale a 91,7% da turma. Apenas 03 alunos declararam renda entre 02+ e 05 SM e nenhum aluno declarou renda superior

a 05 SM. Isto aponta para uma tendência que vinha sendo observada em anos anteriores, exceto 2018.2, quando apenas 68,6% da turma declararam até 02 SM.

Tabela 01: Renda familiar mensal em salários mínimos. Panorama Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

Faixas de salário mínimo	Frequência	Perc. Válido
Nada	1	2,8
De RS 1,00 a meio SM	4	11,1
De meio a 01 SM	13	36,1
01+ a 02 SM	15	41,7
02+ a 05 SM	3	8,3
Total	36	100,0

g. Filiação e atuação partidária: Na Turma 2019.2, perguntados sobre filiação partidária, apenas 01 aluno (2,8%) respondeu ser filiado a partido e 01 aluno declarou atuação partidária. A Turma 2019.2 difere da anterior por ter menos pessoas com atuação partidária que, em 2018.2, foram 06.

h. Cidade de origem do aluno: O questionário buscou levantar os locais de nascimento e de realização do Ensino Médio dos alunos, visto que o sistema de seleção da UFRB utiliza o ENEM/SiSu. Seguindo a tendência observada em anos anteriores, a maior parte da Turma 2019.2 é oriunda de municípios baianos (94,7%), com um aluno oriundo do Rio de Janeiro e outro de São Paulo. Quando observado o local de ensino médio, também a maior parte o cursou na Bahia (apenas um o fez no Rio de Janeiro), mas, nesse ano, muitos em municípios fora do Recôncavo. Assim como em 2017 e 2018, caiu a participação dos municípios de Cachoeira e São Félix na composição da Turma 2019.2 (39,5%) que, em 2016.1, chegou a quase 50%.

Tabela 02: 2a - Município de origem (nascimento) e 2b – Município onde foi concluído o Ensino Médio. Panorama Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

Cidade onde o aluno nasceu	Frequência	Percentual válido	Cidade onde o aluno cursou o Ensino Médio	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	8	21,1	Cachoeira	11	28,9
São Felix	9	23,7	São Felix	4	10,5
São Gonçalo dos Campos	1	2,6	São Gonçalo dos Campos	2	5,3
Rio de Janeiro	1	2,6	Conceição da Feira	3	7,9
Valença	1	2,6	Santa Teresinha	1	2,6
Conceição da Feira	1	2,6	Muritiba	2	5,3
Sapeaçu	1	2,6	Castro Alves	1	2,6
Itabuna	1	2,6	Jitaúna	1	2,6
Duartina	1	2,6	Rio de Janeiro	1	2,6
Maragogipe	1	2,6	Itabuna	1	2,6
Cruz das Almas	5	13,2	Gov. Mangabeira	2	5,3
Feira de Santana	4	10,5	Maragogipe	3	7,9
Salvador	4	10,5	Cruz das Almas	3	7,9
Total	38	100	Feira de Santana	1	2,6
			Salvador	2	5,3
			Total	38	100

i. Cidade onde o aluno mora enquanto cursa o CSTGP: 57,9% da Turma 2019.2 mora em Cachoeira (15 alunos) e São Félix (07) enquanto faz o Curso, como pode ser observado na Tabela 03. Este percentual é um pouco maior que o encontrado em 2018.2 (50%). Mesmo assim, mais de 40% da turma (16 alunos) dependerá de transporte para acessar o CAHL durante o CSTGP, o que implica atrasos no início das aulas, com impacto tanto para os estudantes quanto para o fluxo da aula. Os ônibus, especialmente os “amarelinhos”, e transportes alternativos têm chegado com até meia hora de atraso, em muitos casos porque precisam, antes de servir aos universitários, fazer o retorno dos alunos da Educação Básica em seus municípios.

Tabela 03: Município de residência do aluno. Panorama Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

Local de residência enquanto cursa GP	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	15	39,5
São Felix	7	18,4
São Gonçalo dos Campos	2	5,3
Conceição do Almeida	1	2,6
Muritiba	2	5,3
Gov. Mangabeira	2	5,3
Maragogipe	2	5,3
Cruz das Almas	4	10,5
Feira de Santana	1	2,6
Conceição da Feira	2	5,3
Total	38	100

Tabela 04: Forma de deslocamento para o CAHL do aluno ingressante da Turma 2019.2 do CSTGP. Panorama Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

Forma de deslocamento para a UFRB	Frequência	Percentual válido
A pé/bicicleta	18	48,6
De veículo próprio	1	2,7
De transporte público coletivo	6	16,2
De van/topic/transporte alternativo	2	5,4
De veículo particular, compartilhando os custos	2	5,4
De transporte disponibilizado pela prefeitura	7	18,9
De várias maneiras	1	2,7
Total	37	100

- j. Forma de deslocamento diário até o CAHL:** Quase 50% da Turma 2019.2 (18 pessoas, 48,6%) se desloca a pé ou de bicicleta para o CAHL, um percentual maior que nos dois anos anteriores. Apenas 07 alunos informaram utilizar o transporte fornecido pelas prefeituras, enquanto outros 06 mencionaram usar o transporte público coletivo. Talvez este seja um erro dos respondentes já que não há, no horário de saída das aulas, transporte coletivo outro que não o das prefeituras ou os alternativos. A Turma 2019.2 ainda enfrentará o fechamento da Ponte D Pedro II, que liga Cachoeira e São Félix, a partir das 21h, com impacto direto para todos os que precisam acessar São Félix, Maragogipe, Muritiba e a BR 101 após o final das aulas, às 23h. A previsão de conclusão das obras na Ponte é de 2020.

III. Perfil educacional

- a. Primeira geração na família do aluno a fazer um curso superior:**
- b.** 78,9% dos respondentes (30 alunos, percentual superior ao encontrado em 2018.2 e em 2017.2) relatam sua própria geração (aqui inclusos os primos) como a primeira a fazer Ensino Superior na família, seguidos por 10,5% que referem a geração de seus pais – que inclui os tios (04). Um aluno relatou ser a geração dos filhos/sobrinhos a primeira a fazer educação superior e um aluno mencionou a geração dos avós como a primeira a ter educação superior na família. É interessante perceber, paulatinamente, a mudança no panorama da sociedade no Recôncavo. Devagar, as famílias vão tendo mais capital educacional em casa.
- c. Aluno é a primeira pessoa da família a fazer curso superior:** 73,7% da turma (28 alunos) responderam Não a esta questão, enquanto 22,3% (10 alunos) disseram ser os primeiros na família a entrar em um curso superior. Em 2018.2, 60% dos alunos (21) responderam NÃO a esta questão, enquanto que em anos anteriores este percentual era um pouco maior (66%). O aumento do percentual de alunos cujas famílias têm pelo menos uma pessoa com graduação tem aumentado, o que aponta para o resultado das políticas de expansão da Educação Básica e da Educação Superior a partir dos meados da década de 1990.
- d. Natureza da escola na qual o aluno estudou:** como em anos anteriores, a maior parte dos alunos ingressantes no CSTGP (86,8%; 33) é oriunda de escola pública, em um percentual próximo àquele encontrado em 2017.2 (83,3%) e superior ao encontrado em 2018.2. Da escola privada vieram 05 alunos (13,2%).
- e. Aluno fez curso técnico:** dos 38 respondentes, 26 alunos (68,4%) não fizeram curso técnico e outros 12 alunos fizeram (31,6%), um percentual próximo àquele encontrado em 2017 e em 2018. Os cursos foram WebDesign (01), Técnica em Enfermagem (05),

Técnico em Radiologia (01), em Segurança do Trabalho (02) e em Edificações (01). Um aluno deixou em branco. Como já mencionado em anos anteriores, ao longo dos anos se tem observado a falta de ligação aparente entre algumas escolhas do curso técnico e a escolha do CSTGP para nível superior. Este aspecto vale uma investigação posterior em relação ao Ensino Médio nestes tempos de mudança *top down*, com escolha (?) do eixo formativo pelo aluno após um núcleo básico comum.

f. **Ano de conclusão do ensino médio:** Na Turma 2019.2, há pessoas que concluíram o ensino médio (EM) desde 1978, o que aponta para a volta da tendência observada no Curso até 2017, já que, em 2018, a turma era mais jovem. Onze alunos terminaram o EM há três anos ou menos e a moda observada (ano mais frequente) foi 2018 para este grupo. De todo modo, como visto em anos anteriores, há um número expressivo (13 alunos; 36,1 % da turma) cuja conclusão aconteceu com pelo menos dez anos de diferença para a entrada em Gestão Pública.

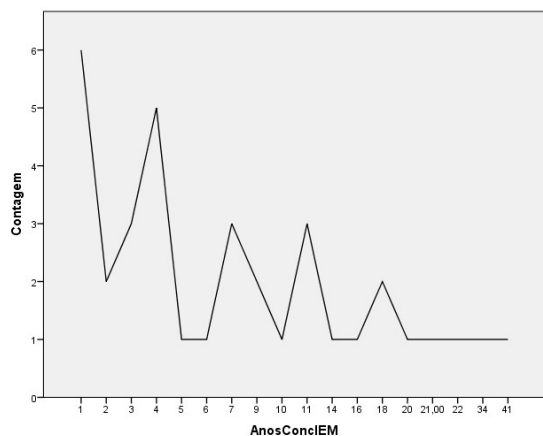


Figura 02: Tempo de conclusão do Ensino Médio pelo aluno. Panorama Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

g. **Número de vezes que o aluno fez o ENEM:** Diferente do que aconteceu em 2018, em 2019.2, todos os respondentes haviam realizado o ENEM. A maior frequência (11; 30,6%) fez três edições do Exame, seguidos por 7 (19,4 %) alunos que fizeram 2 vezes e mesmo número de estudantes que realizaram a prova uma vez. Este panorama foi também encontrado em 2017 e 2018. Vale o registro de um aluno que realizou a prova 8 vezes e outro que a fez 11 vezes, como pode ser visto na Tabela 05.

Tabela 05: Número de vezes que o aluno relata ter feito o ENEM. Panorama Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

N. de vezes ENEM	Frequência	Percentual
1	7	19,4
2	7	19,4
3	11	30,6
4	6	16,7
5	2	2,6
6	1	2,8
8	1	2,8
11	1	2,8
Total	36	100,0

h. **Lista SISU de entrada no CSTGP:** em 2019.2, a entrada ocorreu em agosto e a UFRB teve as chamadas e uma lista de espera. De todo modo, dos 34 alunos respondentes, apenas 09 alunos (26,5%) referiram ter entrado no CSTGP na primeira lista de chamada SISU, em um percentual bastante inferior ao observado em 2016 (antes da mudança da entrada no segundo semestre) e mesmo em 2017.2 e 2018.2 (quando a mudança já havia sido feita). O maior percentual (22; 64,7%) informou ter entrado na segunda lista. Dois discentes (5,9%) ingressaram na terceira lista e um referiu “Não se aplica” (2,9%). Desde 2016, a UFRB não tem publicado a concorrência dos cursos e não temos esta informação para os semestres 2016.1, 2017.2, 2018.2 e 2019.2.

i. **Cotas:** na Turma 2019.2, 13 alunos (38,2%) se declararam cotistas e os demais 21 (61,8%) se declararam não cotistas, dentre os 34 que responderam à questão.

j. **Aluno já fez alguma graduação, tendo ou não concluído:** assim como em turmas anteriores, também a Turma 2019.2 tem 15 alunos que cursaram uma graduação anterior (10 não concluíram e 05 o fizeram). Os diplomados são egressos dos cursos de Administração (01), Letras (01), Licenci. Em História (01), Nutrição (01) e Serviço Social (01). Dentre estes, 02 foram formados na própria UFRB.

Dos cursos tentados e não concluídos, 06 eram na própria UFRB. Este dado é interessante e permite observar a mobilidade dentro da própria Instituição, o que aponta para evasão de curso, mas não evasão da entidade ou do Ensino Superior. Mais uma vez, os alunos fizeram um novo ENEM para mudar para Gestão Pública, em lugar de tentar transferência.

k. **Experiência com pesquisa científica:** assim como nos anos anteriores, apenas dois alunos (5,4 %) da Turma 2019.2 referiram ter experiência anterior em pesquisa científica.

IV. Vida profissional

a. **Trabalho:** em 2019.2, apenas 10 alunos (26,3%) estavam trabalhando no momento da resposta ao questionário de perfil. Este valor é o menor desde o início da série histórica sobre os ingressantes em Gestão Pública, em uma inversão dos percentuais encontrados no início, que chegaram a apontar 78% de trabalhadores na turma. Em 2018.2, 40% (14) da turma trabalhavam.

No grupo empregado, há apenas dois que referem atuação em gerência e 01 coordena projetos. Os demais têm funções técnicas ou operacionais: 01 agente de endemias, 01 agente de saúde, 01 assistente administrativo, 01 Caixa, 01 Jovem Aprendiz, 01 Lava Jato e outro em Serviços Gerais.

b. **Experiência atual ou pregressa no setor público:** na Turma 2019.2, 09 alunos (20,5%) têm ou tiveram experiência de trabalho no setor público, em um período de tempo que varia

de 01 a 12 anos (uma pessoa). Novamente, este percentual é inferior ao encontrado em anos anteriores.

c. **Experiência atual ou pregressa no terceiro setor:** do mesmo jeito que a Turma 2018.2, a Turma 2019.2 tem alunos com experiência no terceiro setor (06), um número inferior ao de 2018, mas maior que o encontrado em anos anteriores. O período de tempo varia de 02 meses a 09 anos (maior parte até 04 anos) em atuações em associações laicas e associações vinculadas a religiões.

V. Percepções e expectativas em relação ao CSTGP

Em 2019, o levantamento de perfil do ingressante buscou dados sobre as expectativas dos alunos, de modo a contribuir para a oferta de optativas e de oportunidades de participação em pesquisa e em extensão. Neste ano, o resultado da questão sobre o ordenamento das competências e habilidades, previstas pelo projeto político pedagógico do CSTGP, de acordo com a importância lhes atribuída pelo ingressante, foi excluída. Ficou claro, durante a análise, que os resultados não eram consistentes e que, provavelmente, as respostas haviam sido dadas sem um real ordenamento.

a. **O CSTGP foi a primeira opção no ENEM:** em 2019, 59,4% (19) dos 33 respondentes disseram que o CSTGP havia sido a primeira opção no ENEM, enquanto os outros 13 (40,6%) haviam tido outra opção. Assim como em 2018, o percentual de alunos matriculados no CSTGP por não terem conseguido o curso que queriam foi alto, maior que os percentuais encontrados em 2016 (38,1%) e 2017 (11,4%, parecido com os demais anos de entrada). Do mesmo modo que em 2018, o NDE e o Colegiado do CSTGP precisam ter cuidado no acompanhamento destes alunos, para evitar evasão e abandono, ainda que não tenha sido encontrada uma relação entre os desistentes no semestre e a opção pelo Curso. Como já mencionado em relatório anterior, é

importante repensar o pacote de disciplinas ofertado no primeiro semestre, já que apenas duas estão ligadas à formação específica em GP.

b. **Como o aluno soube sobre o CSTGP:** Em 2019, confirmando uma tendência que já aparecia nos anos mais recentes, o ingressante refere ter tomado conhecimento sobre o Curso por meio de amigos, familiares, alguns inclusive egressos do próprio Curso ou da UFRB. Um dos alunos mencionou o papel de um professor do Ensino Médio, na ajuda para escolher a trilha na Educação Superior. Em segundo lugar, a fonte de informações foi a internet (como acontecia nos anos anteriores), fosse de maneira genérica ou especificamente no *site* da UFRB, ou ainda quando da pesquisa sobre opções viáveis, em termos de nota de corte e de logística, no SiSu. No caso da Tabela 06, o total inclui dupla resposta de alguns alunos. No total, foram 37 respostas válidas consideradas.

Tabela 06: Forma pela qual o aluno relata ter tomado conhecimento sobre o CSTGP. Panorama Turma 2019.2 – CSTGP, set. 2019.

Como o aluno tomou conhecimento do CSTGP?	N	%
Pessoas que falam sobre o Curso	1	2,7
Por amigos e família	9	24,3
Por alunos que já fizeram o Curso	3	8,1
Colegas que atuam na área	1	2,7
Por outros alunos da UFRB	1	2,7
Por um professor do Ensino Médio	1	2,7
Pela Internet	4	10,8
No site do SiSu	3	8,1
No site da UFRB	4	10,8
No site de inscrição do ENEM	1	2,7
Redes	1	2,7
Por já fazer outro curso	1	2,7
Por já conhecer a UFRB	1	2,7
Por atuar na área	1	2,7
Revistas e jornais	1	2,7
Pesquisa	4	10,8
Total	37	100

c. **Razões pela escolha por um curso tecnológico:** A questão que levanta as razões pelas quais o aluno optou por uma formação tecnológica é aberta. Tabuladas as respostas, observamos o mesmo comportamento visto a partir de 2016 e diferente de anos anteriores: a curta duração do Curso pesou na escolha dos ingressantes. Interessantemente, boa parte dos alunos não conclui seu curso no período mínimo previsto para a formação em Gestão Pública na UFRB. O Programa de Orientação Ativa do CSTGP deve trazer seu foco também para a duração do Curso, de modo que os alunos planejem suas trajetórias e não abandonem. Novamente, alguns alunos responderam

mais de uma razão e estas foram consideradas. Mesmo assim, o caráter tecnológico não predominou.

Tabela 07: Razões para a escolha de um curso tecnológico. Panorama Turma 2019.2 - CSTGP, Set 2019.

Razões para a escolha de curso tecnológico	N	%
Razões ligadas ao caráter tecnológico		
Curta duração	7	16,7
Voltado para o mercado de trabalho (específico)	6	14,3
Por ter um caráter mais prático / tecnológico	3	7,1
Por ser mecanismo de qualificação profissional / para conseguir emprego	3	7,1
Razões não ligadas ao caráter tecnológico		
A escolha não considerou o caráter tecnológico	2	4,8
Pela identificação com a Gestão Pública	6	14,3
Pela matriz curricular	3	7,1
Por ser um curso noturno	1	2,4
Pela flexibilidade	1	2,4
Por ser menos concorrido	2	4,8
Por conhecimento / curiosidade	4	9,5
Não sei	1	2,4
Não foi minha primeira opção	3	7,1
Total	42	100,0

d. **Razões pela escolha de um curso na área pública:** a questão apresentada ao ingressante foi *Por que você escolheu um curso na área pública?* Do mesmo modo que nas duas questões anteriores, alguns alunos responderam aspectos não relacionados à pergunta, ainda que relativos às razões pelas quais estão estudando na UFRB e no CSTGP. As respostas foram tabuladas (algumas com mais de uma razão) e encontram-se na Tabela a seguir. Vale observar o número de pessoas que escolheram o curso por questões pragmáticas (curso na cidade, falta de opção, fazer concurso) e não necessariamente pela afinidade com a área pública.

Tabela 08: Razões para a escolha de um curso na área pública. Panorama Turma 2019.2 - CSTGP, Set 2019.

Razões para a escolha de curso na área pública	N
Vivência prévia na área política	1
Pela afinidade com questões políticas e sociais	1
Por gostar / ter afinidade com a área	4
Por que o campo - amplo - oferece várias possibilidades de trabalho	5
"Por conta da facilidade de comunicação, por desenvolvimento rápido em áreas abrangentes"	1
Por trabalhar com pessoas / "gosto de interagir"	4
Por que o curso é amplo	1
Por ser o curso oferecido na cidade	2
Para continuar atuando na área	1
Por interesse em conhecer as questões públicas (redes, gestão, etc) / curiosidade	3
Para "adquirir conhecimento" / "achei interessante"	3
Para contribuir para a melhoria dos serviços públicos	1
Para fazer a diferença na sociedade / contribuir para a comunidade	2
Para gerir, planejar com competência	1
Pelo curso de Gestão ser complementar ao curso superior feito anteriormente	1
Pelo curso de Gestão ser complementar aos cursos técnicos já feitos	1
Pela falta de identificação com outros cursos / Falta de opção / Não foi opção	4
Por ter menor concorrência / pela nota de corte do SiSu	2
Para fazer concurso público	2
Facilidade de ingresso em projetos de pesquisa e oportunidades de mestrado	1
"É onde as pessoas mais próximas de mim estão envolvidas."	1
"as universidades públicas ofertam um ensino de muita qualidade"	1

e. **Expectativas de atuação durante o curso:** uma das perguntas do questionário de perfil indaga ao aluno sobre as atividades com as quais gostaria de se envolver durante o CSTGP, relacionando, como alternativas: concentrar nas disciplinas, pesquisa, extensão, estágio, ou se a intenção seria o trabalho "fora". Os alunos puderam marcar mais de uma opção. Pesquisa (11) e Extensão (11) são opções pensadas, mas "Concentrar nas disciplinas" (12) teve uma marcação a mais que as anteriores. É interessante observar que a Turma 2019.2 tem menos que 30% de seus integrantes com vínculo de trabalho, o que poderia favorecer sua participação em pesquisa e extensão, mas as escolhas foram mais voltadas para o

mundo do trabalho, com 24 marcações para a opção “Estágio” e outras 11 para “Trabalho fora”.

Tabela 09: Pretensões de envolvimento com atividades durante o CSTGP. Panorama Turma 2019.2 CSTGP, set. 2019.

Pretensões de envolvimento durante o CSTGP	Sim
Pesquisa	16
Extensão	11
Trabalho fora	11
Estágio	24
Concentrar nas disciplinas	12
Outras escolhas	1

f. **Temas de interesse:** Como nos anos anteriores (exceto 2018), 16 temas foram relacionados e o aluno foi convidado a escolher, dentre eles, os cinco de maior interesse, ordenando, de 01 (maior interesse) a 05 (menor interesse), os temas escolhidos.

Tabela 10: Cinco temas de maior interesse declarado pelos alunos ingressantes. Panorama Turma 2019.2 CSTGP, set. 2019.

Temas de interesse	Cidadania e Direito	Economia Criativa	Empreendedorismo	Orçamento	Meio Ambiente e Sust.	Pol.Culturais	Pol.C,T&I	Saúde
Primeiro lugar	7	0	4	0	3	0	0	7
Segundo lugar	1	0	4	0	2	1	1	3
Terceiro lugar	0	3	2	0	4	1	2	4
Quarto lugar	3	2	5	0	2	3	2	5
Quinto lugar	4	4	3	0	1	3	3	2
Não foi marcado	22	28	19	37	25	29	29	16

Temas de interesse	Desenv. Local	Proteção Social	Gestão Social	Juventude	Pessoas Deficiência	Pol. Educação	Gênero	Raça
Primeiro lugar	3	3	8	1	2	5	1	1
Segundo lugar	1	3	8	5	1	2	0	2
Terceiro lugar	1	5	3	1	2	3	1	2
Quarto lugar	1	3	1	1	1	4	2	0
Quinto lugar	2	0	3	1	1	2	1	3
Não foi marcado	29	23	14	28	30	21	32	29

Os temas que despertaram o interesse dos alunos foram Gestão Social, Saúde e Empreendedorismo, seguidos por Políticas educacionais e Proteção Social.

Interessantemente e bem diferente de anos anteriores, o tema Orçamento não foi marcado pela Turma 2019.2.

g. **Expectativas de atuação após o curso:** as expectativas de atuação após conclusão do CSTGP são levantadas por uma questão fechada, que pergunta o tipo de instituição na qual o aluno deseja atuar, e duas questões abertas, que perguntam a cidade – estado na qual pretende atuar e sua expectativa de atuação. Em 2019, como nos anos anteriores, as opções voltadas para atuação governamental predominaram, com o serviço público federal e municipal sendo uma opção para 50% dos respondentes. Talvez reflexo do contexto atual, 12,5% dos alunos mencionaram Consultoria para o serviço público (nos anos anteriores, essa opção foi pouco escolhida). Como em 2018, três alunos optaram pela atuação no terceiro setor, como pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11: Preferência de campo de atuação pós-graduação. Panorama Turma 2019.2 CSTGP, set. 2019.

Preferência de campo de atuação	N	%
Consultoria para o serviço público	5	12,5
Todas as opções da máquina pública	3	7,5
ONGS e Terceiro Setor	3	7,5
Serviço público estadual	3	7,5
Serviço público federal	10	25
Serviço público municipal	10	25
Não respondeu	3	7,5
Total	40	100,0

Quanto ao local onde pretendem atuar após o CSTGP, 34 dos 44 alunos responderam a questão. Nove deles marcaram Salvador como opção (sendo que um acrescentou Feira de Santana), o que se assemelha aos anos anteriores. Três alunos não sabem onde querem atuar e outros três mencionaram não terem preferência. Um aluno mencionou Aracaju e outro Brasília, sendo apenas essas duas as indicações de atuação fora do Estado. Os demais alunos indicaram preferência por atuação em municípios do Recôncavo (08 em Cachoeira, 01 em São Félix, 02 em

Maragogipe e outros 02 em Gov. Mangabeira, além de 01 em Muritiba). Além desses, 01 aluno indicou Feira de Santana e outro Santa Teresinha.

Tabela 12: Expectativas de atuação após a conclusão do CSTGP. Panorama Turma 2019.2 - CSTGP, set. 2019.

Expectativas após a finalização do Curso	N
Concurso	8
Trabalhar na área	9
Fazer outro curso	1
Unificar a GP à enfermagem	1
Atuar na saúde	2
Pós-graduação	14
Trabalhar / ingressar no mercado de trabalho	9
Ingressar nos projetos existentes na comunidade	1
Se aperfeiçoar	5
Desenvolver projetos sociais	2
Continuar trabalhando	1
Atuar na "minha" cidade	1
Fazer um trabalho científico	1

A Tabela 12 apresenta a síntese do posicionamento dos alunos ingressantes em 2019 sobre sua atuação após a conclusão do Curso. Vários alunos responderam mais de opção. Assim como em 2017 e 2018, a opção que mais aparece é a continuidade dos estudos, seja em uma nova graduação (1 caso) ou especializações / mestrado, com 14 respostas. Houve ainda a indicação de “aperfeiçoamento” pós conclusão do curso, não necessariamente vinculado à educação formal. A opção Ingressar no mercado de trabalho contou com 09 indicações e, com a mesma contagem, apareceu a opção Trabalhar na área. Em complemento, um aluno indicou “continuar trabalhando” e três outros mencionaram o envolvimento com o desenvolvimento de projetos sociais. Prestar concurso público continua aparecendo (08

indicações). Dois alunos mencionaram o desejo de atuar na Saúde, talvez em razão de terem outro curso na área. Um aluno especificou a expectativa de “fazer um trabalho científico”.

a. Percepção de importância das competências a serem desenvolvidas durante o CSTGP: Do mesmo modo que em anos anteriores, para levantar a percepção da importância que o ingressante dá às competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o CSTGP, as 14 mencionadas no Projeto Político Pedagógico foram elencadas e o aluno foi convidado a ordená-las por ordem de importância, conferindo o 1 à competência que lhe parecesse mais importante até o 14 àquela de menor importância. No entanto, pela análise dos dados obtidos nos questionários, foi possível observar o padrão de escolha aleatória da ordem de importância, em claro padrão de “chute”. Alguns alunos indicaram ser difícil responder a questão. Assim, para a Turma 2019.2, não é possível apresentar o quadro “Percepções sobre a importância das competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o CSTGP”.

Este relatório técnico foi elaborado por Lys Maria Vinhaes Dantas no escopo do Projeto “Modelos de análise de implementação de políticas públicas pelo olhar do implementador: Educação Básica e Superior no entorno da Baía de Todos os Santos sob foco” - PRPPG1941. A autora autoriza que o texto seja divulgado, reproduzido, adaptado e utilizado, desde que o devido crédito de autoria seja dado.



0